



DESENVOLVER

Como a capacidade linguística, o conhecimento geral, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor influenciam a compreensão da leitura

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

Edição: Andreia Lobo

Existe consenso generalizado acerca da natureza complexa da compreensão da leitura. Sabemos que é influenciada pelas capacidades linguísticas e cognitivas do leitor e pelos processos que mobiliza enquanto lê. Mas é também condicionada pelas características do material a ler – conteúdo, género e tipo de texto – e por outros fatores contextuais, como, por exemplo, as condições físicas em que a leitura decorre.

A compreensão da leitura é entendida como o produto da interação de, pelo menos, três grandes grupos de fatores: i) **leitor**, ii) **texto** e iii) **contexto**.

No **fator leitor** são incluídas variáveis como as **estruturas cognitivas e afetivas** e os **processos de leitura que aquele mobiliza**. As estruturas cognitivas incluem o conhecimento da língua, o conhecimento ortográfico, os conhecimentos prévios e os recursos cognitivos. Por sua vez, os processos podem ser classificados em microprocessos, processos de integração, macroprocessos, processos de elaboração e processos metacognitivos.

Estruturas cognitivas

1. Conhecimento da língua

A compreensão da leitura depende do domínio que o leitor possui da linguagem oral (ver Etapa Preparar). As dificuldades registadas por muitos alunos ao nível da compreensão da leitura resultam de problemas de compreensão da linguagem oral. Estes, por sua vez, podem ter origem num vocabulário muito reduzido e/ou na falta de vocabulário específico requerido pelo material a ler, mas podem, também, ter origem na organização sintática do texto. Além disso, a compreensão da leitura exige que o conhecimento linguístico seja flexível, de modo a permitir ao leitor adaptar-se de forma dinâmica a diferentes significados das palavras escritas. Exemplo: diferenciar canto como forma do verbo cantar, do canto de uma sala. Também uma palavra conhecida pode deixar de o ser em associação com outras palavras, como é o caso das expressões idiomáticas, perturbando ou bloqueando o acesso à compreensão.

2. Conhecimento ortográfico

A ortografia é o sistema de convenções pelas quais se rege a escrita de uma determinada língua e que permite que a grafia das palavras seja preservada. Este sistema de convenções inclui: as regras de conversão grafema-fonema; um sistema de notações, como os acentos, a cedilha, o til, os apóstrofes ou o hífen; e um sistema de pontuação. O conhecimento ortográfico permite, por exemplo, perceber o significado de palavras homófonas, identificar uma ação como já realizada, como no caso da acentuação da primeira pessoa do plural do pretérito perfeito de alguns verbos (exemplo: ficamos/ficámos), ou antecipar que, num determinado texto, após dois pontos seja apresentada uma enumeração.

3. Conhecimentos prévios

Os conhecimentos relacionados com o conteúdo do texto de que o leitor dispõe influenciam a compreensão da leitura. Assim, a sobreposição entre o conhecimento do leitor e o conteúdo do texto pode facilitar e/ou dificultar a execução das tarefas associadas a cada um dos níveis de compreensão. Em particular, a capacidade para realizar inferências, que é uma das características diferenciadoras dos bons leitores, é um processo altamente guiado pelos conhecimentos prévios do leitor.

4. Recursos cognitivos

A compreensão da leitura exige um conjunto de recursos cognitivos. A memória de trabalho e o raciocínio têm vindo a ser particularmente estudados, dado o seu contributo para a realização de inferências. A realização de inferências é essencial para a compreensão da leitura.

Durante a leitura, a memória de trabalho permite que as proposições e frases sejam mantidas na memória pelo tempo suficiente (10 a 15 segundos) para que a informação nova possa ser processada e integrada. Se a leitura for lenta e custosa, este tempo é ultrapassado e ocorre perda de informação.

A investigação tem também mostrado o papel do raciocínio – não só verbal, mas também não verbal – para a compreensão da leitura. Por exemplo, a compreensão de metáforas como “coração de oiro” exige raciocínio analógico, isto é, que o leitor relacione o coração como fonte de afetos com o oiro como fonte de riqueza.

Estruturas afetivas

Quando lê, o leitor transporta para este ato não só um conjunto de conhecimentos, mas também de interesses e de expectativas, derivados das suas experiências de vida e de leitura. Nos anos pré-escolares, estas experiências de leitura acontecem mediadas pela voz dos outros. Quando alguém se torna capaz de ler, de forma autónoma, como resultado do ensino formal da leitura, tal não garante que o queira fazer, por prazer ou por qualquer outra razão de índole pessoal e /ou social. Este querer vai depender, em larga medida, dos seus interesses, das suas necessidades, da sua motivação e da sua atitude face à leitura.

Os processos

O conhecimento é importante, mas precisa de ser ativado e processado durante a compreensão da leitura. **Durante a leitura existem vários processos que são ativados e que têm de ser articulados:**

1. Processos ligados ao reconhecimento de palavras (decodificação), ou seja, os microprocessos percetivos e léxicos;

2. Processos ligados à extração de significado, nomeadamente:

a) os **microprocessos** associados à identificação e à compreensão das unidades sintáticas de significado e à compreensão das diferentes funções das unidades de significado;

b) os **processos de integração**, que incluem a compreensão de expressões referenciais, de conetores e a realização de inferências;

c) os **macroprocessos**, que incluem a identificação de ideias principais, o resumo e a compreensão da estrutura do texto;

d) os **processos de elaboração**, que incluem a realização de previsões, a construção de imagens mentais e a realização de raciocínios dedutivos ou indutivos;

e) os **processos metacognitivos**, que incluem a identificação da perda de compreensão e a mobilização de estratégias de recuperação da compreensão.

(ver Leitura sugerida)

No **fator texto** são incluídas as **variáveis que dizem respeito ao material a ler**, nomeadamente **o conteúdo e a estrutura, que variam em função do género e do tipo de texto**. Os objetivos de leitura são diferentes em função do tipo de texto a ler. Diferentes são também as estratégias de leitura exigidas. Os objetivos de um leitor que lê um texto expositivo sobre os suricatas serão diferentes dos objetivos de um leitor que lê sobre a origem do universo, embora, em última análise, possam ambos ser textos expositivos.

No **fator contexto** são incluídas **variáveis que, de modo indireto, influenciam a compreensão**, como o **interesse pelo conteúdo do texto**, as **influências dos pares** ou as **condições físicas em que a leitura decorre**. Ao leitor adulto normalmente é-lhe dada toda a liberdade de escolha do material a ler. É-lhe dado também o direito de não ler. Todavia, em idades escolares há prescrição de leitura, pois esta é a principal fonte de aquisição de conhecimentos. Assim sendo, é importante que se atenda aos conhecimentos, expectativas e interesses dos alunos.

Ler também

APRENDER – Fluência e compreensão da leitura

DESENVOLVER – Compreensão da leitura

DESENVOLVER – A autorregulação da compreensão durante a leitura e o ensino explícito de estratégias